



RNA

MENSAGEIRO

EDIÇÃO Nº6 - OUTUBRO DE 2011

REFORMA CURRICULAR NA BIO-USP RIBEIRÃO:

(E O QUE TEMOS A VER COM ISSO?)

Olá futuros biólogos e biólogas. Nos últimos meses, o curso de Ciências Biológicas anunciou uma reforma curricular sob a alegação de melhor preparar seus graduandos para o mercado de trabalho. Tal mudança estimula uma reflexão sobre a nossa própria grade. Nesta edição, publicamos uma opinião a respeito do tema na Seção Debates, mas fica aberto o convite para que, nas edições seguintes do jornal, opiniões distintas sejam manifestadas. Outro acontecimento que interessa a nós é saber o que está acontecendo no ensino superior do Chile, em greve há cinco meses. Entender as reivindicações daqueles estudantes é importante para saber que rumos nossa educação poderia tomar, se é que já não está tomando. Inauguramos uma seção nova, Causos e Lendas do CA, que dessa vez conta com a história da nossa querida lagartixa, que todos veneram, mas poucos sabem sua origem. No Espaço Nosso, recebemos um texto do Catapora (05N), em resposta ao texto do Pato (02D) publicado em agosto. Aproveitamos para enfatizar que é muito satisfatório saber que o RNAm está sendo apropriado pelos estudantes e entidades estudantis (como a CAMBio) para a promoção de debates e discussões. Para tanto, enfatizamos que o jornal é aberto e todas as contribuições são mais que bem-vindas, como o comentário do prof. Tim a respeito do Bio na Rua e o desenho do Limão (09D) em homenagem a dois mestres da MPB, ambos nessa edição. Informem-se e divirtam-se com essa e... até a próxima!



ÍNDICE

Informes do CA.....	02
Seção CAMBio.....	03
Educação no Chile.....	04 e 05
Reforma Curricular em Ribeirão.....	06 e 07
Recordar é Viver.....	08 e 09
Impressões do Bio na Rua.....	09
Arte na Bio.....	10
A História da Lagartixa.....	11
Momento Lúdico.....	12

Centro Acadêmico da Biologia
Gestão Sinapse (2011)

Confira a versão colorida do RNAm e edições passadas no Blog do CABio. Pegue o Link no rodapé de qualquer página.

Informes do CA

CA - lendário

Agora o CA tem um calendário virtual, com os principais eventos, festas e datas da Bio e provas (do núcleo básico). Levantamento feito pelo Gollum (11D), e de atualização coletiva.

tinyurl.com/lendario-ca

Não fique em casa! (12 a 15 Nov)

Em novembro, na semana da ponte de feriado, o pessoal da Bio vai viajar em peso. Há duas opções, ir pro BIFE (evento esportivo-festivo) ou pro EREB (encontro estudantil-festivo), só não vale ficar em casa. De acordo com o CA-lendário, o núcleo básico não tem provas logo depois da data. Fique esperto para pagar mais barato nas inscrições, e para garantir seu lugar no ônibus! Esta quarta (05out), teremos um espaço de apresentação do EREB. 18h no CD.

[sites.google.com/site/](http://sites.google.com/site/erebsorocaba2011/home)

erebsorocaba2011/home

Festas no horizonte

Dia 21Out, ABATE (festa pré-bife). 27Out, Forró na Bio (numa quinta, pré-feriado do servidor público). 04Nov, Biodélica. 25Nov, Bixorgia.

Grupo de Discussão

A partir dessa sexta-feira, sempre no horário do almoço, no CABio o grupo de discussões que surgiu no EREB passado retornará a suas atividades. O tema deste primeiro encontro será o Plano Nacional de Educação (PNE) que tem sido alvo de diversas polêmicas. Nosso objetivo com esse grupo de discussões é fazer com que os estudantes tenham também contato com outros temas que nos são pertinentes mas não são muito discutidos durante as aulas. Durante as reuniões deste grupo, aliás, discutiremos futuramente assuntos relativos à sustentabilidade, para que nós nos preparemos bem para o EREB que está por vir.

Semana Temática

Durante a semana passada aconteceu a 14ª Semana Temática da Biologia. Mais uma vez, a Comissão Organizadora promoveu uma Semana cheia de atividades como cursos, palestras, oficinas e mesa redonda com o objetivo de ampliar a formação em Ciências Biológicas.

Aulas de Dança

Um professor de dança, amigo de um veterano nosso, pretende dar aulas de dança no CA da Bio (sim, no CA mesmo, dá certo. Há uns anos tinha até aula de capoeira no nosso espaço). Ele cobra baratinho, mas pediu um levantamento dos interessados, para testarmos o melhor dia, horário e tal. Quem topa, manda um email para sphncabio@gmail.com

Biblioteca de Xerox

O acervo circulante de xerox do CA volta a ativa. É só aparecer numa quinta à noite (dia de reunião, a salinha fica aberta) e pegar emprestado o material que interessar. Besteira é gastar papel e dinheiro xerocando o livro de Vert ou caçando resumo de Biocel do amiguinho. Já tem muita coisa lá no CA, dando sopa. Doações são bem vindas (e necessárias), inclusive pros futuros bixos.



Bicicletas no Metrô

Para quem ainda não sabe, na estação Butantã do Metrô existe o sistema de empréstimos de bicicletas além do já existente bicicletário do Metrô, sendo parte do PedalUSP, em que funcionários, estudantes e professores da Universidade poderão utilizar este meio de transporte para se locomover entre os dois pontos, em uma ciclorrota

sinalizada

Parque dos Museus

Um complexo que abrigará o Museu de Zoologia e o Museu de Arqueologia e Etnologia será construído dentro da USP, próximo ao P3. Há algumas semanas saiu na mídia que haveria uma grande derrubada de árvores para a obra, mas faltou avisar que destas, mais de 80% são invasoras, e que o plano de manejo prevê plantio de mudas nativas. Nesta segunda-feira, o ex-diretor Wellington elucidou essa questão, mas há outras também, não tão triviais:

- Há córregos lá que talvez sejam prejudicados na obra, isso foi levado em conta no projeto?

-A cidade universitária fica num bairro consideravelmente afastado. Um museu deve ficar perto dos pesquisadores, ou dos visitantes? O campus fecha aos fins de semana. Isso é certo em uma universidade pública?

Seção Cambio: Rio+20

Em junho de 2012 ocorrerá a Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, e o Ministério do Meio Ambiente (MMA) já está planejando o delineamento dos encontros que marcarão os 20 anos da Rio 92. Certamente, o cenário político e ambiental em 1992 era bem diferente: o conceito de sustentabilidade engatinhava e as mudanças climáticas não eram o centro das atenções. A Rio 92 foi o marco inicial para a criação de convenções globais sobre temas como diversidade biológica e mudanças climáticas. Na ocasião, ficou firmada a conservação dos biomas naturais e o comprometimento dos chefes de estado a aplicar políticas de desenvolvimento sustentável (Agenda 21). Em 2002 também ocorreu a Rio+10, em Johannesburgo, cujo propósito foi obter planos de ação mais factíveis com a realidade, visto que diversos problemas ambientais, como poluição do ar e intensificação do efeito estufa, não sofreram reduções significativas dez anos depois. Nota-se uma atmosfera não muito otimista para a Rio+20, pois muitos problemas ainda não foram resolvidos ou levados a sério. Um exemplo disso é o enfraquecimento do protocolo de Kyoto, cujo prazo expira em 2012, gerando uma incerteza quanto ao futuro dos créditos de carbono. Se não houver algum tipo de renovação, ou seja, sem metas bem estabelecidas para a emissão de GEE's (Gases do Efeito Estufa), os países desenvolvidos não precisariam comprar créditos de carbono. Isso desestimularia o investimento na criação e desenvolvimento de tecnologia sustentável tanto pelos países em desenvolvimento quanto pelos desenvolvidos.

A Rio+20 reunirá representantes de mais de 150 países e traz o desafio de "garantir o compromisso político internacional para o desenvolvimento sustentável". Serão discutidos dois temas centrais: economia verde (criação de empregos verdes, focando a erradicação da pobreza) e a estrutura de governança para o desenvolvimento sustentável. A partir disso, espera-se produzir um documento com foco político que irá pautar as políticas dos países participantes. Porém, trata-se de uma questão delicada, pois a implantação de políticas, bem

como o cumprimento de metas, nem sempre é concretizada ou realizada com a velocidade requerida pelos problemas ambientais existentes, como comprovado pelos encontros anteriores.

Preparação para a Rio+20

Os países-membros da ONU tem até 1º de novembro deste ano para apresentar suas contribuições para a Rio+20, sendo que a partir disso, será elaborado o documento de base para as negociações na Conferência. Com a finalidade de incluir as demandas da sociedade civil, a ONU criou a "caixa de idéias", que receberá contribuições de representantes dos "grandes grupos", incluindo a Comunidade Técnica e Científica. Da mesma forma, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) abriu uma consulta pública, por meio de um questionário de 11 perguntas dissertativas, cujas respostas servirão de base para a construção do documento brasileiro para a Rio+20. A USP também vem realizando uma série de encontros com especialistas, a fim de discutir o tema e incluir a Universidade nos preparativos do evento. Nessas ocasiões, muitos apontam o Brasil como um país com condições para liderar as discussões sobre sustentabilidade (para mais detalhes, veja as notícias publicadas no Jornal da USP).

O Brasil realmente apresenta várias iniciativas positivas referentes à questão ambiental, como sua legislação, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS, que demorou, mas finalmente – depois de 21 anos – foi aprovada) e medidas como o Pacto para a Restauração da Mata Atlântica. Entretanto, é contraditório o Brasil sediar tal evento e ser indicado como país pioneiro nessa discussão, ao mesmo tempo em que cogita a aprovação de um novo Código Florestal, que vai na contramão das diretrizes da Rio+20.

Conheça a consulta pública do MMA para a Rio+20: <http://hotsite.mma.gov.br/rio20/consulta-publica-4/>

CAMBIO (Comissão Ambiental da Biologia)
emailcambio@gmail.com



O que acontece no ensino superior do Chile?

Uma greve de grandes proporções, apoiada por amplo setor popular, somada a constantes mobilizações tem ocupado o cenário da educação de nível superior no Chile. Há quase cinco meses, estudantes tem se mobilizado a favor de uma educação pública gratuita e de qualidade.

A condição na qual a educação chilena se encontra atualmente não favorece, sob nenhum aspecto, a democratização do acesso e qualidade do ensino. Não existem universidades públicas gratuitas, sendo que suas mensalidades podem chegar a US\$ 400,00. Para pagar os estudos, os estudantes devem se submeter aos programas de crédito estudantil, operados por bancos privados com altas taxas de juros, que resultam em grandes endividamentos por parte do corpo discente. Essas dívidas, que devem ser pagas ao longo dos anos após o término da graduação, tem onerado intensamente os estudantes e foram um dos grandes estopins para as manifestações. Entretanto, a problemática da educação chilena não se resume a esse ponto.



Augusto Pinochet (1973-1990), responsável pelas reformas educacionais que motivaram os atuais protestos no Chile.

governo, adotou a cartilha neoliberal, a partir da qual se iniciaram reformas em variados setores. A previdência social, por exemplo, foi completamente privatizada e até hoje 39% dos chilenos não possuem nenhum tipo de seguridade social. Sem falar nas desigualdades sociais que foram se acentuando: após o fim do seu governo, 38,6% da população chilena se encontrava abaixo da linha da pobreza, ao mesmo tempo em que o país ocupava posições de destaque na competitividade internacional.

No âmbito da educação, as políticas de Pinochet foram o ponto de partida para a atual situação da educação chilena, com a redução da assistência à educação, que tem prejudicado o acesso e permanência estudantil, e o viés da formação tecnicista, voltada exclusivamente para atender demandas específicas do mercado. Além disso, a Constituição de 1980, promulgada durante o seu governo, praticamente apagou a presença do Estado dos serviços públicos, o que engessou as possibilidades de mudanças na relação entre o público e privado, como as exigidas pelos estudantes.

Um pouco de história

O Chile pode ser considerado o laboratório das políticas neoliberais na América Latina, o que nos remete ao governo ditatorial de Augusto Pinochet (1973-1990). Entre outros, o neoliberalismo, doutrina política elaborada principalmente por economistas na metade do século passado e aplicada em âmbito mundial a partir de 70, preconiza a intervenção mínima do Estado, a privatização de setores públicos, o incentivo ao livre mercado, a redução de gastos sociais e a flexibilização de direitos trabalhistas. Tal doutrina passou a ser implementada inicialmente pelos governos de Augusto Pinochet (Chile), Ronald Reagan (EUA) e Margaret Thatcher (Inglaterra).

Pinochet alcançou o poder por meio de um golpe militar que depôs Salvador Allende (1970-1973) e, desde o princípio do seu

Os protestos atuais

Reunindo milhares de estudantes, as manifestações tem sido frequentemente reprimidas pela polícia: centenas de estudantes já foram presos e ocorreu inclusive o assassinato de um jovem. Por outro lado, são também considerados os maiores protestos desde o fim da última ditadura militar chilena. As mobilizações tem o apoio de 89% da população chilena, enquanto a popularidade do presidente Sebastián Piñera tem batido recordes negativos: em agosto, chegou a 26%.

Sendo bem fiéis às suas demandas, diversas tentativas de negociações entre o presidente e os manifestantes já ocorreram, mas não foram aceitas pelos estudantes. Entre elas, Piñera propôs aumentar o número de bolsas de estudos e reduzir as taxas de crédito, mas tanto estudantes quanto especialistas apontaram que

essas são medidas superficiais e não resolvem o problema a fundo.

Em agosto, a Comissão do Senado aprovou o fim do lucro no setor educacional, uma das principais reivindicações estudantis. Anteriormente, as instituições privadas de ensino superior poderiam lucrar com a oferta de ensino, o que comprometia o acesso por aumentar os custos à população. Ainda, recentemente o governo anunciou um projeto de aumento orçamentário para educação, em torno de 7,2% para 2012.

No entanto, muitos outros passos são necessários. A educação ainda deve ser efetivamente pública, assumindo medidas que permitam sua real democratização (dentre elas, a gratuidade para dar fim aos endividamentos), e a garantia à qualidade reivindicada pelos chilenos. Uma reforma constitucional também é proposta, para que se possa, gradualmente, apagar a influência neoliberal que estigmatizou o Estado chileno como em nenhum outro país latino-americano.



Manifestações no Chile em prol de um educação pública gratuita e de qualidade já duram cinco meses.

E no Brasil?

Embora nosso país não tenha chegado ao estado no qual o Chile se encontra, as dificuldades enfrentadas pelos estudantes de lá devem servir de alerta para o que poderia ser – e em certa medida vem sendo – aplicado aqui.

O orçamento da educação continua abaixo do necessário: atualmente, é em torno de 5% do PIB, com a previsão, de acordo com o PNE (Plano Nacional de Educação), de alcançar 7% até 2020, enquanto mobilizações da sociedade, baseadas em estimativas realizadas por especialistas, exigem 10% já nesse início de década.

O ensino superior privado responde por mais de 70% das matrículas da educação superior. As universidades públicas (considerando o conjunto das estaduais e federais por todo o país), embora tidas como as de melhor qualidade,

ainda enfrentam muitas dificuldades, no que diz respeito a recursos, infra-estrutura e qualidade. No governo FHC, nenhuma universidade federal foi construída por veto do governo. Durante o governo Lula, entretanto, 14 novas federais foram inauguradas, mas o investimento em educação não acompanhou tal expansão.

Pelo contrário, encontramos terreno aberto para a realocação de verba pública. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96), o dinheiro público pode ser repassado para instituições privadas que não visam fins lucrativos (as filantrópicas, comunitárias ou confessionais). Por outro lado, a expansão do ensino superior tem sido operada, principalmente, pelas faculdades particulares de caráter empresarial que visam fins lucrativos e apresentam, de modo geral, qualidade de ensino duvidosa.

Por fim, verbas que poderiam ser aplicadas para fins públicos são repassadas para programas que visam compensar a expansão desordenada do ensino superior, como o ProUni e o Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (FIES), ambos destinados à ajuda de custeio nas faculdades privadas.

Sem falar nos inúmeros problemas da educação básica, que inevitavelmente afetam o ensino superior, e as campanhas e programas promovidos por determinados setores da sociedade, o que dariam um texto à parte. Embora não estejamos vivendo a situação chilena, isso não é motivo para se comemorar. Antes, os conflitos dos estudantes de lá devem servir de espelho para que estejamos cientes dos rumos que a educação brasileira pode tomar.

Dados extraídos de Folha de S. Paulo, Brasil Atual, BBC Brasil e Caros Amigos. Centro Acadêmico de Biologia Gestão Sinapse (2011)

Seção Debates:

Reforma Curricular no curso de

Nos últimos meses, o curso de Ciências Biológicas, oferecido pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), teve sua grade curricular reformulada. Antes de continuar, entretanto, é necessário entender em que contexto tais mudanças ocorreram.

Resoluções do Conselho Federal de Biologia (CFBio)

No ano passado, o CFBio aprovou duas resoluções que devem orientar mudanças nas grades curriculares dos cursos de Ciências Biológicas por todo o país, sendo válidas a partir de 2013. A primeira diz respeito à carga horária: para se graduar, a carga horária mínima deve corresponder a 3.200 horas – o que para nós, do IB-USP, não é um problema.

A segunda resolução estimula que os cursos de biologia enfatizem determinadas áreas, relacionadas às maiores demandas do mercado de trabalho. Segundo o conselho, a biologia é uma área muito ampla e uma formação genérica é um entrave ao ingresso

do graduado no mercado. Logo, recomenda-se que os cursos escolham uma ênfase em uma das seguintes áreas: Saúde, Meio Ambiente e Diversidade; e Biotecnologia e Produção.

A mudança, todavia, não é obrigatória, sendo apenas uma recomendação. Porém, o CFBio argumenta que se a grade não for adaptada, os biólogos formados poderão ser prejudicados; por exemplo: ao solicitar, a alguma regional do conselho, um registro para que o biólogo possa assinar pareceres, a análise será feita considerando as aulas e a experiência em um dos enfoques. Dessa forma, um profissional que não se graduou nos moldes previstos pelo CFBio, poderá encontrar algumas dificuldades na sua atuação profissional.

Reforma da Grade Curricular de Ribeirão Preto

A primeira alteração na grade de Ciências Biológicas da USP de Ribeirão Preto diz respeito à carga horária: embora o curso de Ribeirão já

cumpra o mínimo exigido pelo MEC, agora o curso de Biologia terá duração de cinco anos no período integral. Ainda, o número de vagas aumentou para 60 ingressantes por ano, vinte a mais que anteriormente.

Nesses cinco anos de graduação, os dois anos iniciais serão destinados ao Núcleo de Formação Básica e os três anos finais cumprirão o Núcleo de Formação Específica. Nada muito diferente do modelo de grade curricular adotado no IB-USP, dividida entre o Núcleo Básico e Núcleo Avançado.

A maior alteração, entretanto, decorre de que, ao ingressar no Núcleo de Formação Específica, o estudante deverá optar entre uma das três modalidades: Biologia Ambiental, Biologia Evolutiva e Biologia Molecular e Tecnológica. A entrada para o Bacharelado e Licenciatura continuará sendo única, no entanto, o estudante poderá cursar a Licenciatura e/ou

pelo menos uma das três ênfases do Bacharelado.

Ainda, o último semestre da graduação deverá ser cumprido com um estágio profissional,

que permita ao estudante experimentar sua área de atuação e facilitar sua entrada no mercado de trabalho logo após a conclusão da graduação. Para isso, serão firmadas parcerias entre a universidade e empresas e entidades da região.

E o que essa mudança interessa para nós?

O argumento da proposta de Ribeirão Preto é de que a reforma contribui para uma formação conectada às diversas áreas de atuação, no bojo de um discurso altamente propagandeado das “demandas do mercado de trabalho”.

Se o preparo para a atuação profissional fora dos muros da universidade apresenta-se como uma reivindicação praticamente unânime entre os estudantes, o mesmo não se pode dizer das formas para concretizá-la. Em institutos bastante voltados para a pesquisa, dentro dos quais a própria Licenciatura frequentemente é prejudicada, quais seriam os limites e possibilidades de uma formação mais antenada

“Segundo o CFBio, a biologia é uma área muito ampla e uma formação genérica é um entrave ao ingresso do graduado no mercado.”

Seção Debates:

Biologia da USP - Ribeirão Preto

aos variados campos de atuação do biólogo?

Pensando na grade curricular, poderia haver disciplinas voltadas para temas aplicados, como as técnicas biotecnológicas e análises de impactos ambientais. Complementares a essas disciplinas, contribuiria maior intercâmbio entre a universidade e profissionais de diferentes áreas de atuação. Para nenhuma dessas sugestões, entretanto, é necessário que haja a divisão do curso em habilitações como a proposta de Ribeirão Preto, tampouco a obrigatoriedade dos estágios profissionais.

Havendo a possibilidade já existente de realização de estágios e disciplinas de conteúdos específicos que contemplem diferentes ramos de atuação, surge o seguinte questionamento: o que os estudantes realmente esperam com uma formação voltada para o mercado de trabalho?

Esperam aprender conteúdos teóricos e práticos necessários para a atuação profissional ou desejam que a universidade seja apenas um facilitador do seu ingresso, realocando os profissionais formados para determinadas empresas conveniadas?

Logo, a polêmica gerada sobre uma formação que não prepara nem um pouco para a atuação profissional nos parece, no mínimo, exagerada. Ao se formar nesse instituto, o estudante já teve contato com conteúdos atualizados, infra-estrutura e corpo docente qualificados, enorme gama de oportunidades (entre projetos de extensão, estágios, optativas e grupos estudantis) e, o que é confortável para muitos, o nome e prestígio da universidade.

Não estamos dizendo que a nossa formação é perfeita ou próxima ao ideal. Mas gostaríamos de entender quais mudanças estruturais tão relevantes são essas que seríamos formados profissionais qualificados, competentes e competitivos no mercado. Tal exigência assemelha-se a queixa de que a Licenciatura não prepara para a profissão docente, como se um curso de formação de

professores fosse capaz de, sozinho, preparar-nos para que, ao entrarmos na sala de aula pela primeira vez, saibamos exatamente como proceder em cada situação encontrada.

Dessa forma, devemos distinguir o que nos parece ser uma insegurança decorrente da falta de experiência no mercado de trabalho, de falhas reais na formação. Concordamos que há imensas dificuldades na grade curricular atual, entre conteúdos básicos insuficientes e falta de disciplinas para aprofundamento, e é justamente sobre esses pontos que deveríamos nos debruçar.

Evidentemente, a solução para esses problemas não decorrerá de palestras e aulas ilustrando as possibilidades de atuação – necessárias, todavia – ou de palestrantes atizando o espírito líder e empreendedor do biólogo. Ainda, a implantação das ênfases não é adequada, por condicionar o graduando a uma especialização precoce e se constituir, no fundo, em apenas um título a ser impresso no diploma: o que interessa, mesmo, é o quanto de

conhecimento a graduação pode agregar a fim de que atuação profissional seja possibilitada, mais do que direcionada ou restringida.

Gostaríamos, assim, que todos pudessem refletir a respeito do que se espera sob o discurso da formação voltada para o mercado de trabalho. Que mudanças seriam empreendidas na graduação para que o biólogo seja, de fato, preparado aos diversos campos de atuação? Que alterações seriam mesmo efetivas? Concluindo, as alterações propostas pela USP de Ribeirão Preto são, antes, uma reforma do discurso sobre a graduação, a propriamente mudanças que possibilitem um melhor preparo para a atuação na sociedade com competência e responsabilidade.

“Afirmar que saímos da graduação completamente despreparados para o mercado nos parece exagero. Que mudanças tão essenciais poderiam reverter esse problema?”

Adriano Senkevics (Dexter, 07D)
Marco Antonio Martins (Marx, 08D)
 RD da Comissão de Graduação

Espaço Nosso

Recordar é Viver

O Espaço do Centro Acadêmico da Biologia! Seja os membros da Atlética, do C.A, alunos em geral do IB e de outros institutos não há quem não goste desse espaço. Local onde os diferentes grupos são fagocitados pelo clima de confraternização, festas e também de discussões. As Assembléias ocorridas aqui foram palcos de muitas deliberações tomadas em conjunto pelos alunos, discussões que trataram sobre diversos assuntos, desde haver ou não frituras no C.A, adesão ou não à greves e também sobre a Reforma do C.A. Aliás, o debate sobre a Reforma do C.A transpassou todas as últimas gestões pós-2004, incluindo os anos 2005 e 2006, quando acompanhei de perto a gestão Sinapse e participei da Gestão Mutuação. Aliás é sobre esses dois anos saudosos que gostaria de escrever.

Ao contrário do que foi dito na matéria da última edição por um outro conhecido veterano, o Pato, o CABio não se “tornou um palco de formação de partido”, pelo contrário. Só havia duas ou três pessoas alinhadas à um nascente partido de esquerda, todos os outros demais não encabeçavam partido algum. Não acho justo que rixas entre algumas pessoas ofereçam motivos para que ocorra uma generalização à todos outros membros da chapa. Caso isso ocorrer, todos os feitos de um coletivo acabam sendo apagados da história do nosso Centro Acadêmico. Mas vamos pegar uma carona na máquina do tempo. Inicia-se o ano de 2005, começa a atuação da nova Gestão Sinapse, composta pelos seguintes neurônios: Ana Terra 02, Camilinha 03, Lucimara 04D (Lú Insana), Caio Saravá 04, Maíra 04 (minha mãe, eheh), Aline 04, Heineken 04 e a Jundi 04. Os impulsos em prol da convivência dos alunos da biologia deram resultados. Passaram a acompanhar as reuniões da chapa os Bixos 2005: eu (Catapora), Diana (Didi), Mariana (Japi), todos futuros membros da Gestão Mutuação 2006, além de outras pessoas. Assim que entrei na Biologia Usp, me deparei com muitas coisas legais. Eu me lembro da recepção feita para os bixos, das sessões de filmes exibidas no auditório da Zoo no primeiro semestre, com direito à discussão e pipoca (em uma ocasião eu assisti “Tiros em Columbine”). Outro fato

marcante: a compra de materiais de laboratório, que utilizaríamos futuramente, foi organizada pelo Centro Acadêmico ajudando a todos nós, os novatos. Mas não parou por aí, havia um tal de EREB para acontecer. Apesar da precocidade do encontro, logo no início do ano (21 à 26 de abril de 2005), a Sinapse conseguiu realizar Pré-Erebs e discussões. Não deu outra, eu e quase outros 20 alunos da biologia USP pegaram suas trouxinhas e foram para o encontro no Rio de Janeiro cujo tema era: “Contra a Exclusão Social, o Instinto é coletivo meu irmão – O Papel do biólogo na Sociedade”. Nem é preciso descrever aqui o quanto esse encontro é sensibilizador e transformador.

O segundo semestre de 2005 foi marcado por desafios. Os membros do CABio ficaram muito tristes com a operação de uma grande amiga da biologia, a Andréia. Sempre que lembro da gestão, uma das primeiras cenas que me vem a mente é o nosso grupo, praticamente inteiro, indo visitá-la em uma clínica lá em Suzano. Em 2009, boa parte do velho grupo voltou a se reunir para realizar a “Barraca da Super Andréia”, angariando, com a venda de milhos e pipoca, fundos para sua recuperação. Também houve momentos gostosos. É difícil separar em minhas lembranças em que hora estávamos ou não envolvidos em discussões que envolviam o C.A, a biologia, e a sociedade. Mesmo em nossas descontrações (passeios, shows no Sesc Interlagos, filmes), enfim, sempre havia as pautas do nosso espaço recheando nossas conversas.

Setembro de 2005: o mês que nos lançou para a grande preparação de 2006. Fomos em muitos para o ENEB 2005, lá em Aracaju, umas 40 horas de ônibus. E lá um corajoso grupo assumiu a organização do EREB-SE 2006, que até então estava órfão e corria o risco de não ocorrer, esse grupo? Nós, os alunos do CABio USP. A partir de então os laços se fortaleceram, nós, um pequeno grupo, e formadores da próxima gestão, a Gestão Mutuação (na realidade um continuísmo, no bom sentido é claro, da Sinapse 2005) organizaríamos o próximo EREB-SE. Eram os organizadores oficiais: Aline Mais Legal, Ana Terra, Camilinha, Caio Saravá, Didi,

Espaço Nosso

gestão Sinapse 2005 e Mutuação 2006

Jundi, Lucimara, Maíra, Mariana Japi, Diana Didi, a Viviane, eu e a grande Angélica Maran, outra importante personagem do IB. Foram fins e fins de semanas por meses! Muitas leituras, discussões para chegarmos ao tema: “Educação Emancipatória – Paulo Freire”, além dos contatos, patrocínios, organização da limpeza, comida, segurança, outros. As vivências espalhadas pela cidade de São Paulo foram todas bem planejadas. Com muito fôlego, conseguimos trazer boas apresentações culturais: um grupo de Catira do interior e o lendário e inovador (pelo menos na época, hehe) Teatro Mágico. Encantaram-se os mineiros, cariocas e capixabas, o EREB-SE 2006 nos encantou.

Enganam-se aqueles que tais atividades não tenham ligação com o nosso espaço acadêmico. Pelo contrário, elas nos sensibilizam para que nos apropriemos dele. Ao longo de 2006, a gestão Mutuação, realizou atividades como a “USP Profissões/ Recepção aos vestibulandos”, a Semana do Meio Ambiente, a Semana da Arte da Bio e também a Cultural. Houve oficinas de kraft, Silk-Screen, vegetarianismo, apresentações de um grupo de Catira, coral, de capoeira, etc. Convidamos professores para vir conversar conosco no C.A. Também tivemos o

privilegio de exibir o grande filme/documentário “Fala Mulher”, com a presença da produtora Graciela Rodrigues para posterior discussão. Foi na transição de chapas 2006/2007 que apareceram os futuros nomes.

Curto é o espaço para expor dois anos da atuação de muitos dos membros da chapa. Bons anos aqueles que eu, todo católico e sóbrio, ficava no caixa do C.A vendendo fichas de cerveja, junto com as minha adoráveis amigas Didi e Japi. Mal sabia que em alguns anos, em uma época transitória, eu estaria do outro lado do balcão bêbado e pagando alguns vexames. Mas ambas fases passaram. Hoje com muito orgulho, e realmente algumas lágrimas confesso eu, lembro dessa gestão 2005/2006, lembro dos amigos, de 4 EREBs, 02 ENEBS, além das naturais divergências internas. Nunca vou esquecer dos esforços daqueles em prol da nossa vivência, do nosso espaço local, que é uma mera pontinha do global e social. É uma pena nos focarmos em um ou em outro (e a partir deles degradando todo um grupo), esquecendo os que muito contribuíram para a Biologia USP: os meus antigos amigos citados acima.

Vanderson Cristiano de Sousa (Catapora, 05N)

Impressões do Bio na Rua

Meninos eu vi!

E vi mesmo – estava lá. Vi meninonas e meninões que ensinavam a meninas e menininhos – e não consigo dizer quem tinha maior cara de fascinação e felicidade!

Vi os que engatinham na academia tutorar os que recém caminham na vida – e não sei dizer quem era mais promissor!

Vi os sonhos e realidades de uns grandões passarem para sonhos e realidades de uns pequeninhos – e tive certeza que a vida continua e estamos em bom caminho.

No final, vi até meus “filhos universitários” contando histórias naturais (e não é sobre isso que contamos nossas estórias?) aos meus filhos naturais – e não cabia imaginar o quem era mais comovente.

Em nome das crianças, dos pais e dos professores, agradeço muitíssimo a vocês, alunos professores e direção do IB envolvidos com o Bio na Rua, pelo lindo sábado que nos ofereceram. Parabéns e até 2012!

Antonio Carlos Marques (TIM)

Espaço nosso Arte na Bio

Bic preta em papel.
Luiz Carlos (Limão 09D)



Poeta, meu poeta camarada
Poeta da pesada,
Do pagode e do perdão
Perdoa essa canção
improvisada
Em tua inspiração
De todo o coração,
Da moça e do violão, do
fundo,

Poeta, poetinha
vagabundo
Quem dera todo mundo
fosse [assim feito você
Que a vida não gosta de
esperar
A vida é pra valer,
A vida é pra levar,
Vinícius, velho, saravá

Poeta, poetinha vagabundo
Virado, viramundo,
Vira e mexe, paga e vê
Que a vida não gosta de
esperar
A vida é pra valer
A vida é pra levar
Vinícius, velho, saravá

A vida é pra valer
A vida é pra levar
Vinícius, velho, saravá

*Samba pra Vinícius
Toquinho e Chico*

Causos e Lendas do CA

A história da Lagartixa

J á era tarde da noite quando Carioca, Gepeto e Giu (alunos do 2001 noturno) voltavam da aula e passaram de carro em frente a algo que lhes chamou muito a atenção. Estava ali, nas margens do Rio Pinheiros, uma enorme lagartixa de quase quatro metros de comprimento - não, não estamos falando daquele réptil que vive nas paredes da sua casa, mas sim de uma réplica em fibra de vidro grudada em um outdoor de uma marca de pneus, acompanhada dos dizeres: "Para você grudar nas pistas!" Quase que instantaneamente, Carioca desejou coletar aquele belíssimo espécime, mas sua idéia foi contestada pelos demais tão rápido quanto foi exposta: isso seria impossível! Porém, bastou passarem em frente mais um punhado de vezes para que o instinto coletor se tornasse unânime e a idéia parecesse mais plausível. Tudo teria que ser muito bem planejado, pois envolveria invadir um terreno na pista local da Marginal Pinheiros, subir e arrancar a lagartixa do outdoor e ainda transportá-la para o CA da Biologia.

Em uma primeira incursão, o trio apenas observou o acesso à área, a estrutura do outdoor e o modo como a lagartixa estava fixada. Na segunda, a equipe já estava um pouco mais preparada: invadiu o terreno portando algumas ferramentas e subiu no outdoor para tentar soltar o bicho. Tudo parecia estar indo bem, só faltava soltar mais alguns parafusos, quando, de repente: POW! – a tábua que sustentava o Carioca cedeu e ele despencou lá de cima, arrancando gargalhadas de Gepeto, que via seu amigo caído de bunda no chão, com as mãos sangrando para o alto. Não seria daquela vez.

Uma nova tentativa foi programada para uma noite de sexta-feira. Outros colegas do 01N foram chamados para a empreitada, mas todos ficaram com receio e, no final, apenas o mesmo trio seguiu com o plano. Coletar a Lagartixa era agora uma questão de honra! Giu dava voltas com o carro no quarteirão, verificando se não havia problemas, enquanto Carioca e Gepeto se revezavam no trabalho. Após quase uma hora de ansiedade, o último parafuso foi retirado. Mas para a surpresa de todos, a Lagartixa não caiu. Ainda havia alguns arames prendendo a cabeça e as patas em locais de impossível acesso. O sentimento de inconformismo era geral. A Lagartixa se tornara preciosa demais pra todos! Giu parou então o carro em frente ao outdoor para levar os colegas embora e a

história terminaria aqui, se não tivesse sido tomada uma ação de desespero total: jogar uma corda, laçar a Lagartixa e puxar, puxar muito, do meio da pista local da Marginal Pinheiros!!! A cada tranco que davam parecia que o outdoor tombaria para frente. De repente, o rabo da lagartixa ficou acessível e Gepeto, no desespero, agarrou-o e começou a puxar com toda a força! A Lagartixa se soltou e caiu lá do alto fazendo um barulho enorme. Teria se quebrado se não fosse uma lagartixa especial. Em pânico, Os Três a colocaram no carro e seguiram para o Instituto de Biociências, onde acontecia um happy hour costumeiro. Com o porta-malas aberto e com o banco de trás tombado, apenas a cabeça e um dos braços da Lagartixa cabiam no Golzinho bola. Corpo e rabo iam para fora enquanto Giu e Gepeto seguravam a cabeça e braço da Lagartixa de dentro do carro. Ao passar pela portaria principal da USP, a Lagartixa, por puro deboche, derrubou todos os cones com seu rabo curvo. O pior já tinha passado, só faltava chegar até a Bio!

A Lagartixa adentrou o CA carregada por seus coletores e foi ovacionada com muitas palmas e assobios por todos. Veteranossauros que assistiam ao feito de seus bixos disseram: "Já podemos dormir em paz, a Bio esta em boas mãos!" Carioca, Gepeto e Giu assinaram então na barriga da Lagartixa e a batizaram com o nome de Prexeca. Todos queriam bater fotos, beijar e principalmente montar na Prexeca. Por conta disso, o saudoso Seu Domingos, falecido técnico do IB, deu um jeito de preservar a nova mascote, fixando-a firmemente na parede.

Nos anos que se seguiram a Lagartixa vestiu muitas roupas, recebeu muitos autógrafos, virou bata de Interbio e viu coisas que até Deus duvida. Até mesmo sequestrada por outras faculdades da USP ela já foi. Atualmente, a Lagartixa permanece em seu lugar de destaque na parede do CA e tornou-se um símbolo da Biologia. Poucos conhecem seu nome ou quem a coletou, tampouco detalhes de sua história, mas todos veneram Prexeca, A Lagartixa da Bio!



Carioca (Paulo Ilha), Gepeto (Gledsley Müller) e Giu (Giuliano Locosselli) – 2001N

Momento Lúdico

			2	3				
		7				8	3	2
3					5		4	
		9			4			
2			8		9			7
			3			1		
	4		7					9
8	1	5				3		
				4	1			

Sudoku - nível "diabólico" - coletado por Chaplin (010N)



30% DOS PRIMEIROS ENCONTROS DOS BIÓLOGOS ACABAM EM HEREDOGRAMAS



Bastidores

- Fechamento desta edição: 04 de Outubro - Tiragem de 350 exemplares

Editores: Dexter (07D), Peralta (09D), Chaplin (10N) - "O RNA mensageiro é uma publicação organizada e editada pelo SPHN-CABio e aberto para a contribuição de qualquer estudante ou entidade do IB. Quando indicado, os textos são de responsabilidade dos seus autores." **Contato com CA e envio de textos:** sphncabio@gmail.com **Twitter:** @cabio_usp

Reuniões ordinárias do CA: sempre às quintas-feiras, a partir das 18h

Diretores do CA: Olga (06N), Dexter (07D), Jorge (08D), Bala (08D), Marx (08D), Chopin (08D), Pingado (08D), Cirrose (09D), Déc (09D), Peralta (09D), Rapidinha (09D), Clemente (09N), Erva (09N), Purpa (09N), Belisca (10D), Capital (10N), Gari (10D), Geisha (10N), Olla (10N), Tang (10N)

Lista de Representantes Discentes:

RDs dos Conselhos dos Departamentos:

-Ecologia: Yuna (08D) e Orgia (09D);
-Zoologia: Jorge (08D) e Giardia (08D);
-Botânica: Praize (07D) e P.O (07D)
-Genética: Capivara (07D);
-Fisiologia: Patrícia Tachinardi (pós) e Leopoldo Marchelli (pós).

RDs das Comissões:

-de Graduação: Dexter (07D) e Marx (08D)
-Organizadora do Curso: Peralta (09D) e Clemente (09N);

-da Biblioteca: Bala (08D) e Déc (09D);
-Cultura e Extensão: Satie (08N) e Cirrose (09D);
-de Gerenciamento do CD: Tina (08N);
-da Reserva da CUASO (Matinha): Detô (07D) e Piranha (08D)
-do Conselho Técnico-Administrativo (CTA): Chopin (08D);
-de Pesquisa: Emerson Martins (pós);
-da Pós-Graduação: sem representante

RDs da Comissão Coordenadora de Programas de Pós-Graduação (CCP):
-Fisiologia: Aline Gomes e Maria N. de

Carvalho;
-Zoologia: Sérgio Stampar e Karla Paresque;
-Botânica: Rebeca Verônica e Alice Nagai;
-Genética: Michel Naslavsky e Lilian Kimura (pós);
-Ecologia: Bárbara Henning.

RDs da Congregação:

-1ª Cadeira da graduação: Chopin (08D) e Bala (08D);
-2ª Cadeira da graduação: Marx (08D) e Dexter (07D);
-Cadeira da pós: Diogo Melo (Diogro).